

NOVOS MODOS DE TRABALHAR A LEITURA E A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iara Jaciene Santos Kawano¹, Michele Caroline Marcon Ferreira²

Resumo: Este artigo traz novos olhares acerca de como se trabalhar a leitura e a escrita de forma mais dinâmica em sala de aula, usando tecnologias digitais como aliadas e buscando novas oportunidades de ensino aprendizagem por meio dessas tecnologias. Parte do ponto inicial da educação, ao implementar metodologias ativas desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, e buscando desenvolver no educando o gosto pela leitura desde cedo. Como sabemos e se procurarmos nos diversos sítios da internet, veremos que a leitura interpretativa é a base de qualquer boa educação, pois ela expande nosso vocabulário e amplia nosso repertório de mundo. Para tanto, o objetivo é evidenciar novos modos de trabalhar a leitura e a escrita ao buscar meios e alternativas para que nossos alunos se tornem além de alfabetizados, também letrados e possam deixar de ser apenas expectadores e passem a ser coautores do seu próprio aprendizado, utilizando as tecnologias e os espaços pré-existentes nas unidades escolares para de fato experimentar, viver e aprender.

Palavras-Chave: Escrita; Leitura; Metodologias ativas; Tecnologias Digitais.

Abstract: (*New Ways to Work Reading and Writing in the Early Years of Fundamental Education*) This article brings new perspectives on how to work reading and writing in a more dynamic way in the classroom, using digital technologies as allies and looking for new teaching and learning opportunities through these technologies. Starting from the starting point of education, by implementing active methodologies from early childhood education to the early years of elementary school and seeking to develop in the student the taste for reading from an early age. As we know and if we look at the different websites, we will see that interpretive reading is the basis of any good education, after all it expands our vocabulary and expands our world repertoire. Thus, the goal is to highlight new ways of working with reading and writing by looking for ways and alternatives so that our students become not only literate and who can stop being just spectators and become co-authors of their own learning, using pre-existing technologies and spaces in school units to experiment, live and learn.

Keywords: Active methodologies; Digital Technologies; Reading; Writing.

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em educação inovadora, uma educação mais dinâmica, onde os educandos possam ter maior autonomia e serem proativos, logo se pensa em tecnologia e como utilizá-la de forma eficiente dentro do ambiente escolar. “...a tecnologia é o uso de técnicas do conhecimento adquirido para aperfeiçoar a técnica e/ou facilitar o trabalho com a arte, a resolução de um problema ou a execução de uma tarefa específica” (KARASINSKI, 2013). Porém, quando o trabalho docente se

¹ Especialista em Psicopedagogia Institucional, com graduação em Pedagogia. Professora na rede municipal de ensino de Itu na Educação infantil e no Ensino Fundamental I. E-mail: iarajsk@hotmail.com

² Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas, com graduação em Pedagogia. Professora na rede municipal de ensino de Itu, na educação infantil e no Fundamental 1. E-mail: prof.michelle01@gmail.com

dá nas séries iniciais do ensino, há grande incerteza quanto à forma de pensar e implementar essas tecnologias no cotidiano escolar dessas crianças.

Atualmente, há uma grande quantidade de trabalhos que abordam a aplicação de tecnologias em sala de aula de forma inovadora e diferenciada, especialmente com o uso de metodologias ativas de aprendizagem (PRIETO *et al.*, 2005; SOUZA e FAZENDA, 2017; SANTOS, ALMEIDA e ZANOTELLO, 2018; REIS, 2019; RODRIGUES e VILLELA, 2019). Há, ainda, vários sítios que orientam essa prática, inclusive de secretarias estaduais de educação, como é o caso da SEE do Paraná, onde são apresentadas definições sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Metodologias Ativas, em vídeo desenvolvido pela Codese, da Universidade Anhembí Morumbi (SEE-Paraná, 2020):

... que são traduzidas em práticas pedagógicas que levam o estudante a pensar, que o levem a fazer outra coisa que não apenas observar o professor, ouvir e anotar. Na prática são atividades pedagógicas que envolvem o estudante no próprio processo de aprendizagem, por isso atividades nas quais se possa: discutir, escrever, ler, socializar problemas e ensinar...

Desta forma, vários grupos estão buscando metodologias alternativas que possam se adequar à realidade das escolas, utilizando os recursos nela existentes, os espaços e, até mesmo formas criativas para envolver o aluno, desde o início de sua vida escolar, no seu próprio processo de ensino aprendizagem.

2. DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA NA SALA DE AULA E FORA DELA

A alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita. Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais. De acordo com Soares (2019), “A diferença está no domínio que o sujeito tem sobre a leitura e escrita. Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Desse modo, o professor deve agregar o conhecimento de mundo dos alunos para que suas aulas se tornem mais atrativas e que o aluno deixe de ser um mero espectador, pois como já se sabe, os alunos nativos digitais não querem mais carteiras enfileiradas, não conseguem esperar muito sem participar. Eles querem se movimentar enquanto aprendem sobre várias disciplinas, ou seja, querem

a autonomia e participação no processo de aprendizagem (INDALÉCIO e RIBEIRO, 2017). Assim sendo, o professor deixa de ser um transmissor e passa a ser o mediador de conhecimentos, através da interação e do uso de tecnologias digitais em sala de aula, que trará para esses alunos uma nova possibilidade de aprender. Assim, a adição de recursos digitais às aulas irá tornar o ambiente interativo, lúdico e muito atrativo para esses educandos, fazendo com que se integrem, completem e aprofundem os conteúdos em sala de aula de forma prazerosa, enquanto se desenvolve a competência e o hábito da leitura.

A escola tem o papel de promover o acesso à leitura, incentivando para que esta seja uma importante ferramenta para a inserção do aluno em uma vida plena e consciente pois, é com a leitura, que se entende melhor o mundo em que se está vivendo com uma melhor interação em todas as situações que se apresentam no mesmo. É preciso ir além da abordagem e da prática de leitura, ao buscar despertar em nossos educandos o interesse em ler, não apenas para decifrar o que está sendo lido, mas principalmente o que é propiciado por essa leitura, a partir de sua interação de maneira efetiva na sociedade em que vive.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p.59 apud ROCHA, 2007).

A educação deve estar fundamentada no afetar, no motivar e no desenvolver o educando em sua totalidade sócio culturalmente e, desse modo, é imprescindível alinhar o trabalho para superar as dificuldades de cada turma. Como já é sabido, seja nas séries iniciais ou no nível acadêmico, é necessário conhecermos o nosso ambiente de trabalho, assim como as turmas as quais se está trabalhando, pois para que qualquer aula ou projeto consiga alcançar as suas metas é preciso não só um planejamento individualizado, mas também uma avaliação formativa e constante de todo o processo e dos envolvidos com o mesmo, sejam eles alunos, sejam professores (PIVA JR. *et al.*, 2016).

3. USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), têm mudado a forma de trabalho, de comunicação e de relacionamentos. Essas tecnologias têm sido incorporadas na educação para melhorar as práticas dos docentes como meio para

promover aprendizagens mais significativas, como um apoio na implementação de metodologias ativas de ensino, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes em todas as etapas da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz as competências gerais da educação básica e, entre elas, a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, (MEC, BNCC, 2018, p.9).

Essa presença das TDICs na BNCC, reforça a sua importância no processo de aprendizagem dos estudantes e, por isso, o investimento nessas tecnologias se torna essencial, tanto para se adequar às normas dessa Base, quanto para possibilitar que o aluno perceba que seus estudos estão próximo da sua realidade. Ainda de acordo com a BNCC:

...o tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, como: Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem... ...de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação... mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital, (MEC, BNCC 2017, p. 73).

Os alunos gostam de novidades e é importante que o professor torne a aula interessante, como algo convidativo que desperte a curiosidade e o interesse em aprender. As tecnologias digitais têm esse poder e junto com a mediação do professor, esse poder se torna ainda maior. Andreazzi (2018), em seu blog "SAE digital" assim se expressa:

Profissionais de educação em todo o mundo estão dirigindo esforços para descobrir e experimentar novas formas de ensinar que se aproximem da realidade das novas gerações. Nos ambientes de aprendizagem modernos, já é comum encontrar professores e alunos fazendo uso da tecnologia digital em diversos recursos tecnológicos, como livro digital, portal online, aplicativos para tablets e smartphones etc.

Os problemas fazem parte do nosso cotidiano, os alunos perceberão que o uso dessas tecnologias nas aulas, ajudam na percepção e na resolução de problemas reais e por isso, essa prática auxiliar na formação de jovens críticos e que argumentam, sendo preparados para os desafios da vida em sociedade. Ainda segundo Andreazzi (2018):

... a tecnologia digital desperta maior interesse e prende a atenção dos alunos; Auxilia na percepção e na resolução de problemas reais; Trabalha a responsabilidade na utilização da internet e dos recursos digitais; Contribui para democratizar o acesso ao ensino; Oferece feedback imediato e constante a professores, alunos e responsáveis e permite traçar um plano de ensino adequado a cada aluno.

A característica básica de uma sala de aula para que possa ser utilizada em diferentes metodologias é a sala de aula flexível, com várias possibilidades de projeção e computadores para consultas (CORTELAZZO *et al.*, 2018). Como o foco são os primeiros anos do ensino fundamental, num trabalho com alunos que se encontram na condição de nativos digitais, nosso esforço é para que sejam motivados a se tornarem leitores e bons produtores de textos, uma vez que, essas tecnologias já fazem parte do seu cotidiano.

3.1. Como as Tecnologias Digitais podem ser Utilizadas em Sala de Aula

Com a internet temos novos gêneros textuais que agora passam a receber a terminologia de gêneros digitais, gêneros esses que estão inseridos no dia a dia de nossos alunos através de mensagens instantâneas em chats ou no próprio *WhatsApp*, *memes*, *gifs*, *blogs* e *vlogs*, que são blogs onde predominam os vídeos, rede sociais e até mesmo a gamificação, que mescla o design de games com a ideia de trabalhar princípios utilizados nos jogos para criar engajamento em diversos contextos, inclusive a leitura, conforme vários trabalhos publicados no site “nova escola” e de autoria de Garofalo (2018a-d; GAROFALO & MUNHOZ, 2018).

Partindo desses gêneros digitais, podemos planejar e montar as aulas de forma dinâmica e interativa como: trazer para os que ainda não sabem escrever, o contato com livros digitais, onde eles poderão ver em um telão ou até mesmo em lousa digital, quando for um recurso, tanto as imagens como a escrita de forma ampliada, tornando mais fácil o acompanhamento da leitura e a interação com as mesmas. Trazer vídeos, filmes, séries que sejam produtos desse texto ou livro trabalhados, tirinhas, entre outros, para que o aluno tenha contato com esses diferentes recursos e passe a ver a leitura com bons olhos (LOPES, 2016; PORVIR, 2016).

Para alunos no início da alfabetização ou para recém-alfabetizados, ao ler um livro podemos pedir que executem tarefas a partir do tema proposto em uma das plataformas citadas, adequando as tarefas de acordo com a turma e o nível proposto, como:

- Criar resumos da obra citados;
- Criar *memes* para um determinado trecho do livro;
- Fazer um vídeo contando como é esse livro, um resumo falado;
- Montar *chats* onde se possa discutir a leitura de determinado capítulo;
- Criar *gifs*, com desenhos dos próprios alunos;
- Escrever um diário *online*;
- Aprender a pesquisar em *sites* seguros e confiáveis informações e até outras notícias que lhe interessem;
- Montar um *e-mail* e fazer correspondência digital entre séries;
- Ensinar a usar de maneira segura, as redes sociais;
- Criar e recriar personagens das obras;
- Roteiros de histórias diversificadas;
- Criar histórias em quadrinhos, usando a criatividade.

Muitas dessas atividades podem ser desenvolvidas, pensadas, planejadas e executadas, mas sabemos que muitas escolas não possuem computadores mais modernos ou em número suficiente, ou até mesmo uma boa conexão com a internet. Diante disso, planejar é essencial para que esses trabalhos possam vir a ser desenvolvidos e não se pode deixar de fazer uma atividade por falta de recursos suficientes para todos. Uma boa alternativa nesses casos é propor que esses trabalhos sejam feitos em grupos, onde o(a) professor(a) pode utilizar o próprio celular para auxiliá-los ou até mesmo um *tablet*, *notebook* ou computadores disponíveis na sala de informática da unidade escolar.

Todas essas propostas estão pautadas na BNCC que afirma que devemos integrar as tecnologias digitais em nosso processo de ensino aprendizagem, isso sem contar que os gêneros digitais trazem para o aluno a possibilidade de mobilizá-los para um trabalho em grupo ou individual. É importante apresentar-lhes diferentes linguagens, buscando expandir os seus processos de criação e compreensão dos diferentes gêneros textuais ou digitais para aprenderem a partir da reflexão e da produção de projetos autorais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que os educadores investiguem e reflitam constantemente sobre o modo como seus alunos estão aprendendo, agregando elementos para estimulá-los a ter o interesse para desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode fazer uso de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento. É essencial que ele se aproprie de novos saberes e, com o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação possa sistematizar a sua prática pedagógica que depende, em grande parte, de como é entendido esse processo de transformação.

Deste modo, o uso intensivo da tecnologia desde o início do ensino escolar, só trará ganhos e levará à agregação do conhecimento e inovação ao processo de ensino aprendizagem, despertando nos educandos novas possibilidades de aprendizado e utilizando técnicas e tecnologias que lhe são familiares e podem ser fascinantes.

É preciso fazer da sala de aula um grande campo de experiências para despertar no aluno o gosto pela leitura e pela interpretação, seja através de jogos, leituras de imagens, vídeos e produções próprias ou coletivas; fazer do aprender uma inovação a cada aula, extraindo ao máximo a criatividade, a autonomia, de modo a fazer com que o aluno seja mais do que um ser pensante, que seja também uma pessoa letrada.

5. REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, F. 2018. **Por que a tecnologia digital na educação melhora o desempenho dos seus alunos?** Disponível em: <<https://sae.digital/tecnologia-digital-motivos-para-usar/>>. Acesso em 20 jan. 2020.

CORTELAZZO, A.L.; FIALA, D.A.S.; PIVA JR., D.; PANISSON, L.S.; RODRIGUES, M.R.J.B. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

GAROFALO, D. 2018a. **Como a educação mão na massa favorece o aprendizado na escola.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11768/como-favorecer-o-aprendizado-mao-na-massa>. Acesso em: 10 fev.2020.

GAROFALO, D. 2018b. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 10 fev. 2020.

- GAROFALO, D. 2018c. **Como usar gêneros digitais em sala de aula**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- GAROFALO, D. 2018d. **Como usar mais e melhor o Word em sala de aula**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12237/como-usar-mais-e-melhor-o-word-em-sala-de-aula> Acesso em: 02 fev. 2020.
- GAROFALO, D.; MUNHOZ, G.B. 2018. **Como incentivar a leitura através da gamificação**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10843/como-incentivar-a-leitura-atraves-da-gamificacao>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- INDALÉCIO, A.B. & RIBEIRO, M.G. 2017. **Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea**. Disponível em: <http://www.soudapromessa.com.br/wp-content/uploads/2017/10/234-1101-3-PB-2.pdf>. Acesso em 08 abr. 2020.
- KARASINSKI, L. 2013. **O que é tecnologia?** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/42523-o-que-e-tecnologia-.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- LOPES, M. 2016. **10 ideias para trabalhar leitura digital em sala de aula**. Disponível em: <https://porvir.org/10-ideias-para-trabalhar-leitura-digital-na-sala-de-aula/>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- MEC – Ministério da Educação, Brasil 2017. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 24 jan. 2020.
- PIVA JR., D.; CORTELAZZO, A.L.; FREITAS, F.A.; BELO, Rodrigo Otávio. Sistema de Avaliação da Aprendizagem (SAA): Operacionalização da Metodologia “Flipped Classroom”. **Anais do 22º CIAED**, Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/262.pdf>. Acesso em 08 abr. 2020.
- PRIETO, L.M.; TREVISAN, M.C.B.; DANESI, M.I.; FALKEMBACH, G.M. Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas Séries Iniciais. **Novas Tecnologias em Educação – UFRGS**, v.3 n.1: p.1-11, 2005.
- PORVIR, 2016 – **Inovações em Educação**. Disponível em: <https://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- REIS, J.P. 2019. **A importância do Whatsapp na avaliação das aulas de teatro nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública**. Universidade Federal de São João del Rey, Trabalho de conclusão de especialização, 32pp. Disponível em <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/396>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- ROCHA, S.M.L. **A Leitura como Ato Social: uma análise no processo no ensino médio na modalidade de jovens e adultos**. Bananeiras: 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aleituara.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

RODRIGUES, L.G.; VILLELA, H.F. 2019. **Uso da Tecnologia da Informação como uma Ferramenta de Auxílio no Ensino-Aprendizagem.** Universidade FUMEC – Ciência da Computação, p.126-137.

SANTOS, V.G.; ALMEIDA, S.E.; ZANOTELLO, M. A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.99, n. 252: p.331-349, 2018.

SEE-Paraná - Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **O que são metodologias ativas de ensino aprendizagem?** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=20413>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** Disponível em: <https://cursodebaba.com/alfabetizacao-letramento-magda-soares/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SOUZA, M.A.; FAZENDA, I.C.A. 2017; Interdisciplinaridade, Currículo e Tecnologia: um Estudo sobre Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.2: p.708-721.